



AMPLIANDO EXPERIÊNCIAS DE GESTÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO

Maria Martins Silva Santos¹
Joceilma Sales Biziu dos Santos²

Expanding pedagogical management experiences in the context of remote teaching

Resumo:

O contexto de pandemia no âmbito educacional mostrou a necessidade de uma gestão pedagógica mais eficiente e qualificada no trabalho de planejar, executar e acompanhar a rotina pedagógica escolar. Assim, o processo formativo voltado ao Coordenador Escolar tornou-se fundamental para o desenvolvimento dessa necessidade emergente. Portanto, este relato de experiência tem como objetivo geral trazer um diálogo discursivo entre experiências de gestão pedagógica no contexto de ensino remoto e as reflexões, contribuições e aprendizagens obtidas a partir da realização do Curso de Fortalecimento da Atuação dos Coordenadores Escolares (FACE) e os processos desenvolvidos na gestão pedagógica escolar a partir da aquisição desses conhecimentos. Entre os objetivos específicos buscou-se: 1 – apresentar as aprendizagens adquiridas em cada módulo do curso FACE e como elas contribuíram na melhoria da gestão pedagógica; 2 – apresentar a organização de dados produzidos na prática de gestão pedagógica escolar quanto ao processo de articulação e acompanhamento do trabalho docente. A metodologia adotada foi pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e levantamento de dados quantitativos. A pesquisa bibliográfica foi embasada pelos autores: Almeida e Placco (2011); Doris, Leão e Moraes (2021); Pinto Silva, Freitas e Abreu (2021); Silva, Oliveira e Aleixo (2021); Pinto, Fiuza, Carneiro e Leite (2021). O levantamento de dados quantitativos trouxe a forma como a gestão pedagógica produz dados que fortalecem o processo de articulação e acompanhamento do trabalho docente. Essa vivência formativa de estudos e discussão entre pares permitiu avaliar quais os pontos fortes da prática de gestão e como é possível construir novas estratégias que contribuam para melhoria dos processos de ensino e aprendizagem estudantil.

Palavras-chave: Experiências. Gestão Pedagógica. Ensino Remoto.

Abstract:

The context of a pandemic in the educational field showed the need for more efficient and qualified pedagogical management in the work of planning, executing and monitoring the school pedagogical routine. Thus, the training process aimed at the School Coordinator became fundamental for the development of this emerging need. Therefore, this experience report has the general objective of bringing a discursive dialogue between pedagogical management experiences in the context of remote teaching and the reflections, contributions and learning obtained from the realization of the Course for Strengthening the Performance of School Coordinators (FACE) and the processes developed in school pedagogical management from the acquisition of this knowledge. Among the specific objectives we sought to: 1 – present the learning acquired in each module of the FACE course and how they contributed to the improvement of pedagogical management; 2 – present the organization of data produced in the practice of school pedagogical management regarding the process of articulation and monitoring of teaching work. The methodology adopted was a qualitative bibliographic research and collection of quantitative data. The bibliographic research was based on the authors: Almeida and Placco (2011); Doris, Leão and Moraes (2021); Pinto Silva, Freitas and Abreu (2021); Silva, Oliveira and Aleixo (2021); Pinto, Fiuza, Carneiro and Leite (2021). The collection of quantitative data brought the way in which pedagogical management produces data that strengthen the process of articulation and monitoring of teaching work. This formative experience of studies and discussion among peers made it possible to assess the strengths of management practice and how it is possible to build new strategies that contribute to the improvement of student teaching and learning processes.

Keywords: Experiences. Pedagogical Management. Remote Teaching.

1. Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública (UFC). Coordenadora Escolar na Escola Estadual de Educação Profissional Irmã Ana Zélia da Fonseca, em Milagres – Ceará.

2. Mestrado em Ambiente, Tecnologia e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (PPGATS/UFERSA). Coordenadora Pedagógica da EEEPIrmã Ana Zélia da Fonseca.

1. INTRODUÇÃO

O estudo sobre práticas e vivências na coordenação escolar possibilita compreender a relevância estratégica desta função na organização do trabalho escolar através do planejamento, execução e análise de suas rotinas, sendo estas relacionadas ao contato constante com professores, estudantes e famílias.

Neste período de pandemia, percebe-se mais ainda que a atuação do coordenador pedagógico na participação, capacidade de articulação, mobilização e apoio pedagógico aos professores, estudantes e aos familiares, principalmente diante das distintas realidades vivenciadas pelos que constituem a comunidade escolar, é fundamental para possibilitar a realização do processo de aprendizagem e manutenção de vínculos afetivos. Sobre sua função de acompanhamento ao professor, Almeida e Placco (2011, Revista Educação) enfatizam que,

Como articulador, seu papel principal é oferecer condições para que os professores trabalhem coletivamente às propostas curriculares, em função de sua realidade, o que não é fácil, mas possível; Como formador, compete-lhe oferecer condições ao professor para que se aprofunde em sua área específica e trabalhe bem com ela; como transformador, cabe-lhe o compromisso com o questionamento, ou seja, ajudar o professor a ser reflexivo e crítico em sua prática. (Almeida; Placco, 2011)

Neste novo modelo de educação que é construído a partir da deflagração da COVID-19, pautado no uso de tecnologias assistivas, ensino remoto e, ensino híbrido, observa-se as formas de atuação pedagógica se modificarem, pois é necessário uma ampliação de olhar e mudanças de estratégias que possam dar conta de acompanhamento às dimensões cognitivas e socioemocionais que envolvem o cotidiano escolar, agora virtual. Estes novos caminhos de apoio aos docentes, discentes e família, requerem a superação de barreiras conceituais, o domínio e uso das tecnologias, sendo necessário instrumentalizar ainda mais o trabalho por meio da cultura do registro e compartilhamento de todo o processo de planejamento, realização de ações, coleta de evidências, avaliação e replanejamento das ações. Só assim, é possível realizar um trabalho significativo em parceria com os demais sujeitos, em suas diversas funções na escola.

Neste contexto, o processo de formação continuada do(a) coordenador(a) escolar é essencial e o Fortalecimento da Atuação dos Coordenadores Escolares – FACE se apresenta nesta perspectiva de apoio e subsídio na realização deste trabalho tão

desafiante e significativo. Diariamente busca-se reinventar estratégias que possam dar conta de orientar as ações pedagógicas visando a qualidade do ensino, com foco na aprendizagem dos alunos, promover, em articulação com outros sujeitos, a formação continuada dos professores e desenvolver mecanismos para a superação das dificuldades da aprendizagem dos educandos.

2. METODOLOGIA

Esse relato foi construído a partir de pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e levantamento de dados quantitativos.

A pesquisa bibliográfica em sua análise se valeu dos autores como Almeida e Placco (2011); Doris, Leão e Moraes (2021); Pinto Silva, Freitas e Abreu (2021); Silva, Oliveira e Aleixo (2021); Pinto, Fiuza, Carneiro e Leite (2021).

O levantamento de dados quantitativo foi realizado com intuito de apresentar como a gestão pedagógica produz dados que fortalecem o processo de articulação e acompanhamento do trabalho docente. Essa organização é feita a partir da utilização da ferramenta de computação em nuvem, Google Drive no período de janeiro a dezembro de 2021.

Em seguida, apresentou-se um diálogo discursivo entre as experiências de gestão pedagógica dos coordenadores escolares no contexto de ensino remoto e as reflexões, contribuições e aprendizagens obtidas a partir da realização do Curso de Fortalecimento da Atuação dos Coordenadores Escolares (FACE). Esse diálogo foi construído a partir de um paralelo estabelecido entre as aprendizagens adquiridas nos três módulos da FACE e os processos desenvolvidos na gestão pedagógica escolar a partir da aquisição desses conhecimentos.

3. DISCUSSÃO

O **Módulo I**, sobre as competências digitais, contribuiu fortemente no processo formativo a partir da utilização das ferramentas digitais nos processos de acompanhamento pedagógico. Esse módulo trouxe uma reflexão acerca das mudanças sociais e educacionais buscando incentivar quanto: ao desafio de desenvolvimento de competências digitais para o acompanhamento pedagógico; a utilizar as TIC para o acompanhamento pedagógico, visando a melhoria do

ensino e aprendizagem; a selecionar, orientar e criar recursos digitais que contribuam para o processo de ensino e aprendizagem e para o acompanhamento pedagógico. Foi possível fazer uma breve apresentação e comentar os desafios para o desenvolvimento de competências digitais. Entre os desafios que permeiam o desenvolvimento das competências digitais, a formação acadêmica é um dos fatores limitantes, uma vez que, muitos docentes são resistentes por não terem formação acadêmica que mostrasse a tecnologia como aliada da prática, e não substitutiva do trabalho do professor. Nesse aspecto, um ponto de relevância é a formação continuada do professor no "chão da escola". Quando o professor consegue ter esse olhar e enxergar a aprendizagem como um processo contínuo, um grande passo é dado para o seu desenvolvimento profissional. Outro desafio é o currículo escolar que favorece um ensino *on line* massivo e com pouca interação, onde a aprendizagem bancária pode se sobrepor à aprendizagem significativa. O acesso à tecnologia pelos estudantes, se constitui em outro desafio, uma vez que as políticas sociais de inclusão digital não caminham no mesmo ritmo que as necessidades e contexto sociais. Esse fator desencadeia uma série de outros desafios, tanto aos professores quanto à escola, para fazer a aprendizagem chegar aos estudantes excluídos digitais.

O **Módulo II** tratou do *Continuum* Curricular, da estruturação didático-pedagógica do processo de ensino e aprendizagem, além das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Fomos levados a refletir sobre a necessidade de readequar o currículo escolar considerando as aprendizagens não consolidadas ao longo da Pandemia. Os principais norteadores desse processo de readequação curricular foram a Matriz de Conhecimentos Básicos (MCB) proposta pela SEDUC e avaliação diagnóstica. Baseados nas experiências vivenciadas na escola, foi possível discutir com os pares como tem sido aplicado e desenvolvido o *continuum* curricular em cada contexto.

O *Continuum* Curricular é uma das possibilidades e, ao mesmo tempo, um dos grandes desafios postos à escola no contexto de pandemia. Os novos tempos e espaços escolares aliados à forte utilização das tecnologias induziu os sujeitos escolares a repensar e questionar o currículo proposto a partir de diversas situações que provocavam inquietação. Ao lado dessa inquietação, as defasagens de aprendizagem acentuaram-se nesse período, e com elas, a necessidade de readequação dos currículos escolares se tornou mais evidente. A proposta de readequação curricular, já prevista em nossa Lei de Diretrizes e Bases Educacionais (Lei nº14.040/20), tornou-se extremamente necessária. O CNE e Seduc vêm reforçar a importância de desenvolver um currículo

contínuo de forma a possibilitar que os estudantes prosseguirem em suas trajetórias a partir da aquisição de conhecimentos prioritários.

No contexto escolar, o *continuum* curricular começou a ser planejado em 2020 quando os professores conheceram a Matriz de Conhecimentos Básicos e, a partir dela, elaboraram seus planos de adequação curriculares (PAD). A construção dos PAD iniciou um processo sistemático de pensar e repensar os conteúdos curriculares. Em 2021, a necessidade de integração entre os objetos de conhecimentos não consolidados em 2020 e o que os estudantes precisavam aprender em 2021, trouxe um novo foco ao planejamento docente, o da priorização curricular. Os objetos de conhecimento a serem trabalhados foram definidos e averiguados através da elaboração de avaliações diagnósticas que buscavam fortalecer a análise das aprendizagens consolidadas ou não pelos estudantes. A partir dos resultados dessas avaliações evidenciaram-se lacunas de aprendizagem, as quais guiaram o planejamento docente a partir da elaboração dos Planos de Execução Curricular (PEC).

Neste módulo, ainda foi feita a análise de modelos de Planos de Execução Curricular (PEC) e, em formação virtual, fazer estudo de caso de alguns PEC identificando se os planos contemplavam as informações necessárias, de forma clara, se os objetos de conhecimento estão relacionados com a Matriz de Conhecimentos Básicos do Ensino Médio, se as atividades estão bem descritas e buscam desenvolver competências, habilidades e atitudes necessárias à aprendizagem do objeto relacionado, entre outros pontos. Este momento foi bem proveitoso, pois nos possibilitou trocas de experiências em construções coletivas.

O **Módulo III** traz um estudo sobre Abordagens Metodológicas com a integração das TDIC, onde foram identificadas as metodologias de acompanhamento que aplicadas na rotina escolar. Para o acompanhamento discente, utiliza-se: **1** – o *WhatsApp* como ferramenta de comunicação entre a gestão escolar, professores e alunos e pais. Em todas as turmas há o grupo de estudantes, professores e gestão e o grupo de pais onde também estão os professores e a gestão da escola. Nesses grupos são passados todos os informes da escola, chamados para aulas síncronas e reuniões etc.; **2** – O *Google Meet* como principal ferramenta de interação síncrona entre estudantes/professores/Coordenação Pedagógica; **3** – O Padlet, Kahhot, Mentimeter, Wordwall e outros são utilizados para dinamizar as aulas/atividades e fortalecer a interação e participação estudantil no processo de aprendizagem; **4** – O *Google Sala de Aula* é o principal espaço para disponibilização e

acompanhamento da devolutiva de atividades dos estudantes; 5 - As ferramentas do *drive* são muito utilizadas no acompanhamento e elaboração de atividades. Um dos exemplos que destacados aqui é a construção colaborativa dos Projetos Sociais do Estágio em um mesmo arquivo trabalhado e construído por todos os estudantes. Os relatórios finais de Estágio também são produzidos de forma colaborativa, onde o estudante escreve seu relatório e os Orientadores realizam as correções em tempo real.

Para o acompanhamento do trabalho docente, utiliza-se, principalmente, a computação em nuvem, através da utilização do *Google Drive*. Todos os processos pedagógicos da escola são compartilhados entre os professores e gestão escolar, através de pastas organizadas por categorias. Como exemplo, tem-se as planilhas de acompanhamento da frequência das aulas síncronas, das notas das atividades avaliativas por período, das devolutivas de atividades, do acompanhamento das atividades e carga horária de estágio, etc.

Após um ano vivenciando o ensino remoto, tem-se uma escola que se conecta através da computação em nuvem. Portanto, busca-se realizar os planejamentos de ações e acompanhamentos dos processos de aprendizagem dos estudantes de modo colaborativo com os professores. A ferramenta mais utilizada para essa construção e acompanhamento coletivo é o *Google Drive*.

A utilização da computação em nuvem como suporte à gestão educacional na escola possibilita a ampliação e integração do trabalho pedagógico para além da sala de aula, bem como favorece o desenvolvimento de habilidades de construção colaborativa *on-line*.

O trabalho colaborativo com o uso do *Google Drive* hoje é realizado diariamente entre a equipe de coordenação escolar e o corpo docente. O processo é bem desafiador. A maioria dos professores possuía pouco conhecimento sobre as ferramentas utilizadas e sobre as possibilidades de utilização desses recursos para fins educacionais. Por outro lado, estes consideram os conhecimentos nesta área muito importantes e confirmam a necessidade e interesse em adquiri-los.

A partir dessa ampliação tecnológica nos processos educativos, destacam-se como pontos positivos a melhoria da comunicação, agilidade e eficiência no compartilhamento de documentos; ampliação da capacidade de armazenamento e compartilhamento de informação e o fortalecimento do trabalho colaborativo e de construção de projetos interdisciplinares.

As metodologias digitais de acompanhamento dos processos educativos na escola propiciam um universo de possibilidades de uso, dinamismo, organização e facilitação de rotinas.

Os processos de aprendizagem e prática das possibilidades digitais para o acompanhamento e apoio da rotina escolar dentro do ensino remoto estão em plena expansão. A cada dia, professores e gestores têm dialogado e trocado experiências quanto ao uso de ferramentas digitais, seja no processo de ensino aprendizagem, acompanhamento discente, avaliação ou metodologia ativa para potencialização da dinâmica da aula. Todo esse desenvolvimento formativo nos possibilitou a reinvenção de processos de construção de conhecimentos.

A seguir, apresentam-se algumas descrições e figuras que demonstram como são organizados e acompanhados cada processo necessário a garantia de aprendizagem aos nossos estudantes.

O material construindo no dia a dia é organizado em pastas e subpastas no *drive* do *email* institucional da escola. Toda a rotina escolar vai sendo compartilhada com os atores responsáveis por cada processo.

No início do ano é criada a pasta geral com o nome da Escola seguido do respectivo ano. Nela, são criadas subpastas da parte burocrática/administrativa e pedagógica. Entre essas subpastas, destacam-se: a lotação de professores; os horários de aulas, ambientes pedagógicos e horários individuais docentes; as planilhas de registros avaliativos; os planos de aulas anuais e mensais dos professores; as pautas de todos os encontros coletivos de áreas; os registros de acompanhamento da busca ativa escolar; o acompanhamento de frequências dos discentes, etc.

Para identificar quais estudantes estavam ou não participando das aulas síncronas, é construído um instrumental em formato de planilha alimentado diariamente por técnicos administrativos que acessam duas aulas síncronas por dia (uma em cada turno) e verificam quais alunos estão presentes, como mostra a figura abaixo.

Figura 1 – Instrumental de acompanhamento de frequência estudantil nas aulas síncronas

FREQUÊNCIA AULAS SÍNCRONAS - MÊS X						
Nº	LISTA DE ALUNOS	Dia/Mês		Dia/Mês		
		M	T	M	T	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos registros digitais da escola, 2021.

Este instrumental é compartilhado entre núcleo gestor, PDT e coordenadores de cursos para que todos tenham acesso e possam identificar quais alunos estão participando e alunos que estejam afastados das aulas síncronas.

Outro instrumental que é acompanhado pela coordenação escolar é o de registros avaliativos gerados a partir das devolutivas feitas pelos estudantes. A partir desses registros é possível identificar o número de atividades devolvidas pelos estudantes, situação dos estudantes em rendimentos bimestrais no decorrer do bimestre (Figura 2).

editar materiais relacionados às ações de busca ativa. Os PDT fazem agendamentos de atendimentos virtuais a estudantes e seus responsáveis. Para organizar os atendimentos aos estudantes e famílias, dispõe-se de instrumental que traz o nome do estudante, o motivo do atendimento e os combinados estabelecidos entre os envolvidos.

Todos esses instrumentos construídos a partir das ferramentas de computação em nuvem otimizaram fortemente o trabalho pedagógico da escola durante todo esse contexto de pandemia.

Figura 2 – Instrumental de acompanhamento de registros avaliativos

REGISTROS AVALIATIVOS - DISCIPLINA X - PERIODO							
Nº	LISTA DE ALUNOS	CRITÉRIOS AVALIATIVOS					
		ASSIDUIDADE	PONTUALIDADE	PRODUÇÃO/ ATIVIDADES	TRABALHOS AVALIATIVOS	AVALIAÇÃO BIMESTRAL	MÉDIA

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos registros digitais da escola, 2021.

Esses dois mapeamentos (frequência nas aulas síncronas e registros avaliativos) são utilizados para diagnósticos das turmas em tempo real, identificação de perfis de alunos quanto à presença nas aulas síncronas e devolutivas de atividades. Esses dados possibilitam o direcionamento aos atendimentos a estudantes e responsáveis para, a partir das realidades distintas, serem realizadas intervenções pedagógicas.

O processo de busca ativa é potencializado em uma parceria entre núcleo gestor, professores diretores de turmas e coordenadores de cursos. Para facilitar o contato com os estudantes e seus responsáveis, além dos grupos de estudantes e grupos de responsáveis por sala, através do *WhatsApp*, há o mapeamento de números de telefones dos estudantes e responsáveis em planilha compartilhada, gerada a partir de um formulário Google que os alunos respondem.

O processo de Busca Ativa segue com o planejamento de reuniões e atendimentos a estudantes e famílias. Na pasta denominada "Busca Ativa", os PDT, Coordenadores de Curso e Coordenadores Escolares têm acesso às turmas que acompanham, podendo visualizar, criar e

4. CONCLUSÃO

Tendo em vista a necessidade emergente no atual contexto de uma gestão pedagógica capaz de planejar, executar e acompanhar a rotina pedagógica escolar de forma mais eficiente e qualificada, esse estudo aponta resultados que trouxeram melhoria para atuação profissional dos coordenadores escolares, assim como para a gestão pedagógica da escola.

No âmbito individual dos profissionais, ao longo da trajetória formativa do FACE, foi possível fazer uma autoavaliação e reflexão sobre as ações pedagógicas desenvolvidas na escola, assim como a construção de novas estratégias de fortalecimento da melhoria dos processos de aprendizagem estudantil. Essa autoavaliação e reflexão do Coordenador Escolar, no seu processo de formação, evidenciam a importância e necessidade de políticas públicas fortalecedoras do trabalho pedagógico, especialmente em contextos emergenciais como o da Pandemia de Covid 19 onde emergiu o desafio de redesenhar a Escola.

A partir da análise do arsenal bibliográfico obtido ao

longo do curso e das ações já desenvolvidas pela gestão pedagógica da Escola foi possível estabelecer um processo de articulação pedagógica mais efetivo de acompanhamento, tanto dos estudantes quanto com do trabalho docente.

A análise da estrutura de organização dos processos pedagógicos da escola através da fermenta de trabalho

colaborativo do *Google drive*, permitiu um acompanhamento mais sistemático dos processos educativos na escola organizando e facilitando as rotinas. Este modelo incentiva os docentes a uma organização mais qualificada na gestão de suas disciplinas e acompanhamento estudantil.

REFERÊNCIAS

PLACCO, V.M.N.S e ALMEIDA, L.R(orgs.). O coordenador pedagógico: Função é estratégica para mediação entre diversas instâncias educacionais. **Revista Educação**. Artigo, Setembro 2011. <http://revistaeducacao.com.br/textos/142>. Acessado em: 13 abril. 2021.

DORIS, C. A; LEÃO, S. S; MORAES J. R. Avaliação do Processo de Ensino E de Aprendizagem no Ensino Remoto/Híbrido. In: **Itinerários** Fortalecimento da Atuação dos Coordenadores Escolares. SEDUC, 2021.

PINTO, F.A.P. Competências Digitais. In: **Itinerários** Fortalecimento da Atuação dos Coordenadores Escolares. SEDUC, 2021.

SILVA, A. G. F. G. S; FREITAS, A. C. C; DORIS, C. A; ABREU, K. V. et.al. Elaboração do PEC: Modelos. In: **Itinerários** Fortalecimento da Atuação dos Coordenadores Escolares. SEDUC, 2021.

SILVA, A.F. G; OLIVEIRA, M.M; ALEIXO, R.E.G. Organização Didático-pedagógica Para O Ensino Remoto/Híbrido. In: **Itinerários** Fortalecimento da Atuação dos Coordenadores Escolares. SEDUC, 2021.

PINTO, F. A. P; FIUZA; M. T. M; CARNEIRO, M. G; LEITE, R. P. O. Abordagens metodológicas com interação das TDICs. In: **Itinerários** Fortalecimento da Atuação dos Coordenadores Escolares. SEDUC, 2021.